

O PROGRAMA VIA SAÚDE NA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM MINAS GERAIS

THE VIA SAUDE PROGRAM AND THE HEALTH CARE PROFESSIONALS TRAINING IN MINAS GERAIS STATE

Antonio Jorge de Souza Marques

Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais; Especialista em Gestão de Sistema de Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz
E-mail: cavalcanteeduardo@gmail.com

Josete Barbosa Miranda

Assessora da Secretária de Estado de Saúde de Minas Gerais; Mestre em Psicologia - UnB
E-mail: wsouza@ufrnet.br

Laura Monteiro de Castro Moreira

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais; Mestranda em Ciência da Saúde – UFMG
E-mail: abdon_ribeiro@yahoo.com.br

Rubensmidt Ramos Riani

Diretor Geral do Canal Minas Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais; Especialista em Educação a Distância e Gestão Microrregional de Saúde
E-mail: adler_almeida@yahoo.com.br

RESUMO

Os programas de educação permanente são fundamentais na organização da atenção à saúde uma vez que permitem a formação e suporte necessário para a atuação da equipe técnica. A melhoria dos serviços de saúde exige a capacitação desses profissionais e o desenvolvimento de ferramentas necessárias para este objetivo. Neste contexto, a Educação à Distância (EAD) é uma alternativa conciliadora capaz de permitir o acesso à educação em diferentes níveis e a formação permanente da equipe. Implantado pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), o Programa de Educação Permanente à Distância (PEDP) - destinado aos profissionais de saúde do SUS/MG - através do Canal Minas Saúde, possibilita a estratégia de uniformizar a informação destinada às equipes de saúde. A partir de temas definidos, são oferecidos programas de TV por meio do Canal Minas Saúde, especialmente elaborados para gestores e profissionais da atenção primária. A experiência de uma capacitação por meio de cinco programas sobre a Linha-guia de Atenção à Saúde da Criança foi avaliada por seus participantes através da aplicação de um questionário, atendendo majoritariamente suas expectativas e necessidades. Destacam-se a capacidade e importância do Ensino à Distância de possibilitar um maior alcance da informação, expandindo o conhecimento científico e fomentando a formação do profissional de saúde, contribuindo para a melhoria da rede de serviços e, em especial, a atenção primária.

Palavras-chave: Ensino à Distância; Formação permanente; Atenção Primária; Educação e Saúde.

Data de submissão: 07 abr. 2011.

Data de aprovação: 17 mar. 2012.

ABSTRACT

The continuing education programs are fundamental in the organization of health care since they allow the necessary training and support of the technical staff. The improvement of health services requires training professional and development of institutional tools for this aim. Regarding this, the Distance Education (EAD) is a conciliatory alternative able to provide access to education at different levels and the continuous increment of the professionals' learning. Established by Health Department of Minas Gerais (SES-MG), the Program for Continuing Education at a Distance (PEDP) - intended to health professionals - consist in a standardize strategy to offer information to health teams. As from some defined themes, the PEDP includes TV programs accessed by Health Channel, specially designed for professionals and managers in primary care. The experience of classes about on-line guide to children's healthcare was rated by participants via a questionnaire, serving mainly to evaluate their expectations and needs. This study highlights the importance of training and distance education to enable a greater range of information, expanding scientific knowledge and promoting the training of health professionals, contributing to the improvement of network and services, specifically primary care.

Keywords: Distance Education; Ongoing Formation; Primary Care; Education and Health.

INTRODUÇÃO

A adoção de estratégias e programas de educação permanente constitui elemento fundamental na organização da atenção à saúde. A educação ocupa lugar de destaque em um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade. Tal princípio engloba uma ação pautada em diversos saberes e em uma gama importante de informações que se articulam em diferentes áreas de conhecimento próprias do campo da saúde.

É necessário, portanto, que sejam desenvolvidas ferramentas que permitam a capacitação e o suporte adequado à formação e atuação do profissional. Entende-se que os programas de educação permanente atuem neste sentido, o que os torna importante tanto para o profissional, quanto para o usuário, que recebe o cuidado. De acordo com Marandola et al. (2009), a educação permanente procura superar limites da formação e práticas tradicionais de saúde, visando assim o cuidado integral.

Os mesmos autores destacam que a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) reconhece que deve haver uma reformulação na teoria e na prática da educação dos profissionais da saúde. A OPAS entende que essa mudança permitirá ao profissional de saúde analisar seu contexto de trabalho, identificar problemas e tomar decisões relativas aos seus processos de trabalho (MARANDOLA et al., 2009).

A definição de educação em saúde apresentada por L'Abbate (1994) corrobora a idéia do profissional ter um papel ativo no contexto em que atua. Segundo o autor, a educação em saúde pode ser entendida

[...] como o campo de práticas que se dão no nível das relações sociais normalmente estabelecidas pelos profissionais de saúde, entre si, com a instituição e, sobretudo com o usuário, no desenvolvimento cotidiano de suas atividades. (L'ABBATE, 1994, p. 482)

O autor aponta algumas premissas, dentre as quais, o fato de que a melhoria dos serviços de saúde deve capacitar os profissionais também para o aperfeiçoamento das relações sociais presentes no cotidiano dos serviços, isto é, que o profissional seja capaz de visualizar de forma crítica os problemas da convivência humana, aspecto também destacado pela OPAS.

Como podemos observar, a educação permanente é um processo de ampliação e apropriação, por parte dos profissionais, de conhecimento com objetivo de transformar sua prática e sua relação com o usuário.

No entanto, a operacionalização do processo de educação permanente é mais um dos desafios enfrentados pelos gestores e pelos próprios profissionais de saúde. Diversos fatores podem ser relacionados às dificuldades encontradas na implantação de programas de educação permanente, entre os quais se destaca o acesso a centros de formação e capacitação, tendo em vista a distância que pode haver entre esses e os profissionais.

Neste sentido, o desenvolvimento de programas de Educação à Distância (EAD) tem sido uma alternativa efetiva no acesso à educação em diferentes níveis e contextos. Oliveira (2007) afirma que diante das dificuldades encontradas por profissionais de saúde com relação ao acesso à

formação continuada, a EAD é uma estratégia para a educação permanente. Segundo a autora, a EAD pode ser entendida como uma modalidade que facilita a auto-aprendizagem, desenvolvida com ajuda de diversos recursos didáticos e tecnológicos e que pode ser utilizada por diversos meios de comunicação.

Em 2008, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) formaliza a implantação do Programa de Educação Permanente à Distância (PEPD). Este programa, destinado aos profissionais do SUS/MG, tem como finalidade a realização de atividades educativas à distância (no próprio ambiente de trabalho), utilizando o modelo de TV Corporativa associado à internet. Surge, então, o Canal Minas Saúde, criado para implantar o PEPD e reforçar a telessaúde como política pública no Estado (LELES; MATOS; MAYER, 2009).

Esta rede corporativa de comunicação, com a utilização do Canal Minas Saúde e da internet, vem sendo utilizada como estratégia para possibilitar maior disseminação de conteúdo das linhas-guia de maneira uniforme, interativa e acessível a toda equipe de saúde nos diversos pontos de atenção do Estado. As linhas-guia são conteúdos editoriais baseados em evidências; fornecem recomendações que normalizam o processo evolutivo de uma condição ou patologia, de acordo com o risco, em todos os níveis de atenção, padronizando e regulando ações e procedimentos (LELES; MATOS; MAYER, 2009).

O Programa de Educação Permanente à Distância têm sido desenvolvido por meio de diferentes projetos, relacionados aos diversos setores da saúde. O presente estudo foi elaborado a partir da experiência do Programa Via Saúde como meio de oferecer capacitação a profissionais de saúde acerca do conteúdo da Linha-guia de Atenção à Saúde da Criança.

MATERIAIS E MÉTODOS

A coordenação do Canal Minas Saúde junto com a Coordenação da Rede Viva Vida estabeleceram que o conteúdo relativo à Linha-guia de Atenção à Saúde da Criança, a ser apresentado aos profissionais, seria distribuído em cinco módulos. Entendendo que cada módulo corresponderia a um programa de TV, uma vez que o meio de acesso ao conteúdo foi o Canal Minas Saúde.

A definição de quais profissionais abordariam os temas de cada módulo e quais seriam os temas foi feita por uma equipe de profissionais da SES-MG. Os temas foram determinados de acordo com a relevância para a atenção primária e com o conteúdo da linha-guia. Para cada módulo, foi elaborado um roteiro por profissional especializado da área de comunicação e especialistas nos temas abordados. Estes especialistas são professores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e profissionais ligados a serviços de referência na área, convidados a participar da elaboração do roteiro e ministrar o conteúdo dos cinco módulos/programas.

Utilizando a tecnologia do Canal Minas Saúde, foram então elaborados os módulos sobre temas da linha-guia definida, no formato de programa de televisão. Os programas contaram com diferentes recursos de apresentação e discussão do conteúdo. Por exemplo, no início, havia um entrevistador, que fazia perguntas para os especialistas. Em um segundo momento, a entrevistadora

convidava um dos entrevistados para expor sobre um determinado conteúdo utilizando painéis (cópias em tamanho grande dos fluxogramas e quadros da linha-guia) e dispositivos exibidos em tela de televisão. No final do programa, os especialistas respondiam a perguntas enviadas por *fax*, *e-mail* ou telefone.

Os programas tiveram uma duração média de uma hora; nos intervalos eram exibidas propagandas educativas, com o objetivo de instigar o interesse e a participação daqueles que recebiam as informações. O público-alvo foi constituído pelos gestores e profissionais de saúde da atenção primária do Estado. No momento da transmissão, os profissionais eram dispensados das atividades e assistiam aos programas em grupo, por meio de uma rede receptora de antenas parabólicas instaladas nos diversos pontos de atenção dos mais de 770 municípios que aderiram à proposta.

Os módulos foram exibidos durante os meses de fevereiro e março de 2009, abordando, respectivamente, os seguintes temas: *O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e a abordagem do recém-nascido; Triagem neonatal positiva e Doença Falciforme; A orientação alimentar e a Anemia Ferropriva; Diarréia aguda e Vacinação; e Tosse e/ou dificuldade respiratória.*

Depois de realizados os programas, os profissionais fizeram uma avaliação por meio de um questionário que englobava os tópicos:

- Sobre os módulos: se atendiam necessidades e expectativas de cada profissional, da equipe e da UBS; se ajudavam a fortalecer a atenção primária; e, se contribuíam para melhoria do atendimento do usuário.
- Conteúdo dos programas: se eram inovadores; se estimulavam a participação dos profissionais; se foram apresentados de forma clara, objetiva e acessível; e, se permitiram o aperfeiçoamento teórico-técnico.
- Processo de aprendizagem: se foram adquiridos argumentos para o debate com a equipe; se possibilitaram reflexão “teoria e prática” da gestão da clínica; e, se houve possibilidade de aplicação do conhecimento no cotidiano do trabalho.
- Recursos utilizados: se a TV é um bom instrumento de acesso à informação; e, se os recursos utilizados contribuíam para a construção do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral, os participantes avaliaram que os módulos atenderam quase totalmente as expectativas dos profissionais e também, na maior parte dos casos, eram adequados às necessidades das UBSs.

Deram ênfase ainda maior, ao fato de que os programas exibidos são necessários para melhoria do atendimento ao usuário. Em concordância com os profissionais, Zuge e Brum (2010) afirmam que a educação em saúde, com utilização dos recursos tecnológicos da comunicação atual, é um instrumento importante para melhorar a humanização e o cuidado prestado pelo profissional de saúde, com destaque para o enfermeiro.

A avaliação feita pelos profissionais também deu ênfase à possibilidade do programa, por meio de acesso ao conhecimento, auxiliar no fortalecimento das ações da atenção primária em saúde. Neste sentido, considera-se que a informação em saúde é um veículo necessário para a gestão de serviços de saúde, uma vez que pode orientar ações de prevenção e promoção da saúde (ZUGE; BRUM, 2010).

A opinião dos profissionais foi também expressiva quanto à possibilidade de aperfeiçoamento teórico-técnico por meio do acesso às informações apresentadas, assim como sua aplicação no cotidiano do trabalho. Para Oliveira (2007, p. 587),

A educação permanente também pode ser considerada como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é elaborada a partir dos problemas apresentados no cotidiano das instituições e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já trazem na sua vivência profissional.

Com relação aos recursos e à tecnologia utilizados, consideraram que a TV é um bom meio de acesso à informação. Este dado pode ser relacionado ao fato da televisão ser um meio que facilita o acesso à informação, tendo em vista a infra-estrutura dos serviços, que nem sempre permite o uso de outros recursos tecnológicos.

De acordo com Oliveira (2007), a EAD combina processos de educação e de comunicação em massa, possibilitando maior alcance e melhora no acesso à informação. A autora faz uma observação importante, em termos de realidade brasileira, de que ainda deverá avançar de forma significativa no sentido de prover recursos tecnológicos para a educação em saúde. Nas palavras da autora,

O ideal seria a utilização plena dos recursos da EAD, entretanto encontramos desafios para desenvolvê-la. Entre esses desafios destacamos; dificuldade de acesso às tecnologias da comunicação e informação por parte de alguns profissionais de saúde; dificuldade em utilizar as ferramentas, escassez de tempo para desenvolver as atividades do curso em vista do duplo emprego [...] (OLIVEIRA, 2007, p. 588).

Por fim, deve-se destacar a complexidade de transferir informações técnico-científicas para o cotidiano do trabalho. Embora este aspecto seja fundamental, como observado ao longo deste estudo, é possível identificar um hiato entre evidências e conhecimento científico e as ações de natureza prática que constituem o “fazer” do profissional de saúde no Brasil.

Uma vez que o conteúdo apresentado era parte da Linha-guia de Atenção à Saúde da Criança, a experiência apresentada neste estudo aponta tanto a possibilidade de facilitar o acesso à informação quanto uma maneira de veiculação que permite diminuir o hiato entre o conhecimento e evidências científicas, que devem orientar a ação do profissional, e os próprios profissionais.

Em estudo realizado por Forsner et al. (2010), acerca de implantação de linha-guia em psiquiatria, os autores apontam o conhecimento como uma das principais barreiras identificadas. Os sujeitos pesquisados indicaram, por exemplo, déficit nas fontes de pesquisa e no treinamento

especializado, considerando assim o incremento no nível de conhecimento como um facilitador da implantação da linha-guia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação permanente dos profissionais é um dos fatores essenciais no sucesso do atendimento e eficácia dos serviços de saúde. A Educação à Distância possibilita e potencializa a educação continuada destes profissionais, ao utilizar tecnologias disponíveis e diferentes meios de comunicação como forma de oferecer a um grande número de profissionais da atenção primária informação uniformizada e conteúdo essencial para o aperfeiçoamento da equipe, nos mais diferentes contextos, níveis e localidades geográficas.

A iniciativa da SES-MG de implantar e conjugar o Canal Minas Saúde e o Programa de Educação Permanente à Distância demonstra-se profícua, no sentido de desenvolver e aprimorar os serviços de saúde ofertados a partir do aprimoramento de seu corpo técnico em relação ao tema abordado. A disseminação do conhecimento científico a partir do programa descrito embasa as ações de prevenção e promoção na atenção primária, beneficiando tanto o profissional da área quanto o usuário, que passa a contar com um serviço de melhor qualidade. A experiência incipiente não impediu o sucesso dessa iniciativa inovadora na saúde pública para disseminação de conteúdos, que tende a ser ampliada.

REFERÊNCIAS

- FORSNER, T. et. al. Implementing clinical guidelines in psychiatry: a qualitative study of perceived facilitators and barriers. **BMC Psychiatry**. v. 10, n. 8, 2010. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1471-244X/10/8>>. Acesso em: agosto, 2010.
- LELES, F. A. G; MATOS, M. A. B; MAYER, L. M. Atenção primária à saúde - saúde em casa In: MARQUES; A.J.S. et. al. **O choque de gestão na saúde em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2009.p.45-77.
- L'ABBATE, S. Educação em saúde: uma nova abordagem. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v.10, n.4, p. 481-490, out/dez. 1994.
- MARANDOLA, T. da Rocha et al. Educação permanente em saúde: conhecer para compreender. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 53-60, jun. 2009.
- OLIVEIRA, M. A. Nunes. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 585-589, set/out.2007.
- ZUGE, Samuel S.; BRUM, C. Netto de. Educação em Saúde e comunicação: a práxis da enfermagem. **Revista Espaço Acadêmico**. n. 106, p. 160-166, mar. 2010.